



STHEFANE MATOS

Avenida Paulista, 15/5

MOBILIZAÇÃO VITORIOSA DA EDUCAÇÃO PREPARA GREVE GERAL DE 14/6

A Greve Nacional da Educação, realizada em 15/5, superou as expectativas mais otimistas dos movimentos sociais. Um número estimado pelos organizadores em mais de dois milhões de manifestantes esteve presente em atos e passeatas que se espalharam por mais de 220 cidades de todo o país, atingindo todos os

estados e o Distrito Federal.

Os manifestantes ergueram a sua voz em uníssono contra um governo autoritário que (sabe-se agora) envolto em escândalos de corrupção denunciados pelo Ministério Público, pretende sucatear a maioria dos benefícios sociais dos brasileiros através

do chamado contingenciamento de verbas.

A educação foi uma das mais prejudicadas pelas medidas do governo do ex-capitão e de seus ministros banqueiros, tendo os cortes atingido tanto a infraestrutura das universidades federais, como a própria existência das bolsas de estudo de pós-graduação

(veja matéria nesta edição).

MANIFESTAÇÕES

Em São Paulo as universidades federais e estaduais, juntamente com boa parte das escolas particulares, realizaram um grande ato que lotou a avenida

continua na próxima página

PROFESSOR
ASSOCIE-SE À
APROPUC

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!
Associe-se
à AFAPUC

continuação da página anterior

Paulista, juntando mais de 250 mil pessoas que caminharam pela tarde e princípio da noite pela avenida até a Assembleia Legislativa de São Paulo, onde cobraram dos deputados o veto aos cortes impostos por Bolsonaro.

As medidas autoritárias conseguiram a façanha de reacender o espírito de luta do movimento estudantil, que não realizava uma manifestação desse porte desde as grandes mobilizações de 2013 pela redução da tarifa dos transportes. Porém, não foram só os estudantes que impulsionaram os atos: as centrais sindicais e a maioria das entidades da educação estavam juntas não só defendendo a educação, mas apontando para outros horizontes como a reforma da previdência, que pretende retirar boa parte dos direitos previdenciários dos brasileiros.

Nesse sentido os manifestantes lembravam a todo o momento que a mobilização de 15/5 era só uma preparação para a grande Greve Geral, convocada por todas as Centrais sindicais para 14/6. A mobilização pretende paralisar todo o país para que se evite uma contrarreforma que, antes de tudo, procura tirar os principais direitos de aposentadoria dos trabalhadores, atendendo exclusivamente os interesses do grande capital.

MOBILIZAÇÃO NA PUC-SP

A PUC-SP marcou pre-



Alguns momentos da semana de mobilização da Greve na Educação: Acima a votação pela paralisação do dia 15/5; ao centro as falas do professor Antonio Carlo Mazzeo, da APROPUC e de Maria Helena Borges, da AFAPUC; abaixo o cartaz das associações na Avenida Paulista.

sença na Greve da Educação, paralisando as suas atividades no dia 15/5 e com uma participação ativa no ato da Avenida Paulista. Já na semana anterior a APROPUC, AFAPUC, centros acadêmicos e alunos de pós reuniram-se na sede da entidade dos professores para decidir os preparativos do ato de quarta-feira.

Na terça-feira, 14/5, uma assembleia lotou a Prainha no período da noite para deliberar sobre as atividades do dia seguinte.

Professores, funcionários e estudantes, em falas contundentes, lembraram a gravidade do momento e a

necessidade de uma tomada de posição firme por parte da universidade. Ao final ficou decidida uma paralisação em toda a universidade com a ida de todos ao ato da avenida Paulista. Debates também foram agendados para o período da manhã como preparação para a mobilização da tarde.

Na avenida Paulista, professores, funcionários e estudantes da PUC-SP juntaram-se aos manifestantes com faixas e cartazes, distribuindo adesivos contra o desmonte da educação.

A reitoria da PUC-SP emitiu nota sobre o financiamento da educação: "A

PUC-SP mais uma vez vem a público declarar seu compromisso com o ensino de qualidade, o acesso democrático à educação, à pesquisa e à extensão. Entendemos que o direito à educação é um direito constitucional, garantia de vida democrática e que seu financiamento é condição indispensável para sua realização", diz o texto.

Nesta edição também discutimos a situação da educação em nosso editorial e através de artigo da professora Dalva Garcia na página Fala Comunidade, além de relatarmos a assembleia dos pós-graduandos da PUC-SP.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Sthefane Mattos

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,

Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e

Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

EDITORIAL

Disritmia ordeira

"A culpa é do Professor!", eis o imaginário persecutório à educação...

No encontro do pensar a educação a partir do ensinar ordeiro e consensual - como princípio genérico e falido - em que a tríade, escola, professor e aluno, tornam-se fundamentais para o pensamento da educação de forma tríplice e autofágica; logo, o discurso taxativo de culpa faz-se concomitantemente em contra operativa a educação de viés obscurantista com tendências para a encapsulação anêmica da aprendizagem. E novamente ouvimos e quase dizemos, "a culpa é do professor!"

Na medida em que os processos burocráticos envolvidos aos processos castros de controle, prementes ao pensamento único, equivocados, e em despolitizadas farsas e acriticas consensuais à rédea comum da ordem, teremos uma educação em crise, mórbida, com ares revolucionários e sintomáticos da própria crise de pensar a vida social como negócio. Rebanho. Negócio da educação falida com sua burocracia necrófila.

A educação impregna-se do sentimento mórbido de negativa à aprendizagem como prática lúdica de conhecimento. O brincar, como jogo ancestral, anterior à cultura, e posterior ao sujeito, transforma-se em vestimenta.

Pensar a aprendizagem na América Latina vai de encontro por um viés sincrético, em que as forças anímicas africanas, indígenas, arábicas, nipônicas e portuguesas se abraçaram para criação rítmica autêntica no continente latino, apesar da violenta tensão histórica aportada nos trópicos.

É necessário pensar uma poética profunda, que expande o mundo, em sua prosódia da língua, no ritual da pedagogia prática do aprendizado, do oral científico à grafia cotidiana. Continente oral que deglute ruídos e sons da natureza.

Padre Antônio Vieira, ao criticar metafóricamente os nativos brasileiros, dizia que por trás da dócil facilidade em receber seus ensinamentos, também - palavra barroca por natureza de corpo-continente - resistiam com sua bruteza antiga e natural, em cercear o projeto civilizatório de castração pelo vicejar das orelhas, das mãos e dos pés gentis, pois, seus ouvidos ainda encantavam-se pelas fábulas ancestrais criando os imaginários da floresta.

Essa psicologia lúdica revelada por "ações e costumes bárbaros da gentildade", em que o humor das raízes reconfigurava a rigidez das estatuetas de mármore, do rigor pétreo de pensar a fé, a educação e a civilização pelo núcleo duro, de seriedade e tristeza.

A América Latina, continente do ritmo, de frescor alegre vociferativo, dos cantos e balbucios das vozes embriagadas pelos cantos dos pássaros; e dos grunhidos animalescos que ressoam da vaia; e nos gritos de ordem, na pilheria, pelos adágios, expressões populares em todo relevo corpográfico. Isso, ao que podemos chamar, o outro em diferença.

O projeto do desgoverno-ordenado de Bolsonaro quer acabar com essa riqueza onzeira da diferença ancestral sincrônica das coisas miúdas, onde as pala-

bras são encontradas pelo vocalizado cheiro, ao resto dos sentidos, para desbrochar das ranhuras da terra, do asfalto, da cidade. A Educação precisa resgatar esse viver mundano, enlaçar saberes, costurar um mosaico de gente.

A tarefa desse povoado educativo é a da desescolarização. Na criação de uma teia educacional, proposta por Ivan Illich, na troca de saberes, cosendo de forma ziguezagueante o lazer, a amizade, os grupos familiares, a rua, as festas populares, a participação política e a praça. Romper com o formal pensamento disciplinar, funcionalista e utilitário. Trazer a linguagem para o comunicar, o subverter e o escrever: para o ato de surpreender, espantar e divertir. Despertar a curiosidade da língua viva. Também, descentralizar a gramática, o esqueleto da língua que deve ser arejado, para a superação de seu caráter necrológico.

Educar para vivermos juntos e misturados!

Desfazer a sapiência científica autocentrada, pois há saberes que entristecem e enfezam o mundo. Precisamos da ciência que respire os mistérios, a fantasia, a imaginação.

Lutar pela educação não é compactuar com os limites do mundo escolar. Educar é um projeto de vida, em escala, um saber curioso pelas incertezas, partilhadas por dentro, como indivíduo, e fora, como cotidiano, do mundo sensível, com criatividade na plasticidade do viver em conjunto.

Superar a incompreensão do viver, juntos e misturados perpassantes pela

crítica à escola, em sua linguagem de punições e controles ideológicos, que mascaram o enfrentamento libertador ao racismo, a misoginia e a intolerância. Escola doente revelada pelo sintoma das práticas de ódio.

Defender a educação, frente ao desmonte educacional do desgoverno Bolsonaro, implica no compacto crítico em atividade para com a escola castradora, punitiva e de pouca capacidade erótica em transformar a prática pedagógica numa atividade prazerosa.

Retornarmos ao imaginário de Paulo Freire da gentildade. Caminho pedagógico para que nos libertemos do preconceito, do conservadorismo e da intolerância. A educação está além da escola e intercalar a teia educacional exige uma gramática da vida/vivente, em sintonia com o cerzir dos ritmos das ruas, como Wally Salomão nos mostra, em seu poema, "Hoje", "não está prevista a emissão de nenhuma 'ordem do dia'". Está prescrito o protocolo da diplomacia. Agitrop - Agitação e propagação: ritmo é o que mais quero pro meu dia a dia."

E então, os ritmos das ruas transmutam-se, dos ritmos ordeiros e consensuais para as turbulências aleatórias do reclamar, do maldizer, e vamos, ao injuriar, divergir, polemizar, mobilizar; paralisar.

Greve, greve, greve. Greve supressão/suspensão do mundo.

Acordar Brasil, no enfim...

Partimos para uma questão de ritmo.

Diretoria da APROPUC-SP

AFAPUC divulga calendário para processo eleitoral

Em assembleia realizada na terça-feira, 14/5, os funcionários administrativos aprovaram a Comissão Eleitoral que comandará o processo de renovação da diretoria da entidade para o biênio 2019/2021. Rosana Alves da SAE, Ronaldo Martins do CGE, e Maria A. Souza da Rede PUC-SP compõe a Comissão que já definiu um calendário para a realização do processo.

A eleição ocorre entre os dias 6 e 7/6 em todo os campi da universidade, sendo que as inscrições de chapa vão até o dia 22/6, na sede da AFAPUC. As chapas deverão ser compostas por presidente e vice-presidente, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoureiros. O Conselho Fiscal deverá ser composto por três titulares e três suplentes. Veja nesta página o calendário completo e consulte o edital em www.afapuc.org.br.

ACORDO INTERNO DE TRABALHO ASSINADO

A diretoria da AFAPUC anunciou na assembleia que o texto do Acordo Interno finalmente foi aprovado pelas entidades e assinado pelo SAAESP logo após o sindicato receber o documento da Fundasp, garantindo que os benefícios das cláusulas 11 e 26 deverão ser estendidas aos funcionários que já se encontram gozando do prazo para a estabilidade pré-aposentadoria ou que tenham ingressado com o pedido de auxílio-doença antes de 28/2, terão seus benefícios regidos pelas



STHEFANEMATTOS

Diretoria da AFAPUC conduz a assembleia dos funcionários

datas do acordo anterior, ou seja, não perderão nenhum de seus direitos.

A AFAPUC informou que os funcionários que foram prejudicados durante o período em que o Acordo Interno esteve suspenso, deverão oficializar à DRH, para que o setor tome conhecimento e ressarça os prejuízos das pessoas.

A diretoria da AFAPUC também informou que, conforme decisão da assembleia anterior, a partir do acordo interno de 2020 só terão direito à integralidade dos benefícios os funcionários que concordarem com o pagamento da taxa de custeio do SAAESP e forem associados da AFAPUC, os demais poderão ter um tratamento diferenciado pelo novo texto.

REINTEGRAÇÃO DE FUNCIONÁRIO

O funcionário Edmilson Brandão, que trabalha na Fundasp e é também diretor da AFAPUC, foi reintegrado à universida-

de. Edmilson foi demitido sem justa causa pela Fundasp, mas a Justiça entendeu que a demissão fere a legislação trabalhista, uma vez que o funcionário tem sua estabele-

dade garantida por pertencer à atual diretoria da AFAPUC. A reintegração deverá acontecer em 72 horas após Fundasp receber o comunicado oficial da Justiça.

Calendário Eleitoral da AFAPUC

Datas	Atividades
16 a 22/5/2019	Inscrição das chapas *
23/5/2019	Divulgação das chapas inscritas
27/5 a 05/6/2019	Campanha Eleitoral
06 e 07/6/2019	Votação nos Campi/Unidades
07/6/2019	Apuração dos votos e publicação dos resultados
10/6/2019	Assembleia Geral e posse da chapa eleita

* Os documentos/normas para a inscrição das chapas estão disponíveis no site www.afapuc.org.br

FALA COMUNIDADE

Contingenciamento econômico ou decepar de esperanças?

Dalva Garcia

Tenho visto no Facebook, desde o anúncio dos cortes de verbas nas universidades, um número considerável de publicações divulgando investigações e pesquisas fascinantes em várias áreas do conhecimento. Não é possível negar que o acesso às universidades atingiu uma parcela da população que considerava, há poucos anos atrás, tal acesso uma quimera. No início da década de 90 eu tinha dificuldade de convencer alunos da rede pública a utilizar a pequena cota de isenção de inscrição em vestibulares da Fuvest ou Vunesp. Alunos brilhantes entendiam que a Faculdade não era coisa pra eles. Dadas as condições econômicas e sociais desses alunos o sonho mais próximo era o do trabalho repetitivo e robotizado que lhes garantiria ao menos o pão e leite que os filhos ganhariam na escola. De lá pra cá algumas coisas mudaram: alunos que frequentaram a escola pública podem hoje,

com muito esforço e dedicação, frequentar a universidade pública. Quando pergunto aos meus alunos quantos têm interesse no ensino superior vejo, com alegria, a grande maioria das turmas repleta de alunos com braços estendidos reafirmando com garra seu interesse e esperança. O corte não é contingenciamento financeiro apenas, no meu entender, é antes de mais nada um ato de decepar esses braços que demoraram tanto para se erguer em busca de um conhecimento que fosse além da técnica pragmática e dos possíveis salários reduzidos. Não faço aqui uma crítica ao pragmatismo ou crítica dos cursos técnicos. Me refiro à apologia da técnica desvinculada da reflexão. Dessa apologia que condena a filosofia, a arte, a investigação científica como mera teoria inútil e inócua. Luxo de elite que pode se dar ao luxo de atividades ociosas. De uma elite liberada para o acesso do conhecimento porque tal conhecimento não alteraria a gestão vinculada à

eficácia imediatista.

Ora, já sabemos que a possível rebeldia de jovens abastados termina com o corte da mesada ou com a responsabilização de atos de suposta transgressão. Os jovens abastados que experimentaram vez ou outra o gosto amargo da punição são os que, hoje, se tornaram senhores respeitáveis ocupando cargos de gestão pública. Desta forma, não é de se estranhar que ofereçam para educação pública a mesma punição que lhes formou o caráter chantageista e oportunista tão reverenciado pela tal "gente de bem".

Essa lógica é perversa não só porque alimenta o gosto pelo poder corruptível, mas principalmente porque a eficácia da castração da esperança não esmorece o desejo. A psicanálise sabe bem disso. Mas quem tem acesso ao tratamento psicanalítico é ainda essa elite. Aos demais: o manicômio. Forma eficaz de lobotomia e choque elétrico que assim como o choque ou contingenciamento econômico des-

trói sonhos e esperanças. Para terminar é preciso ressaltar que o esforço das universidades brasileiras, nos últimos anos, de promover publicações e cursos de extensão vinculando à pesquisa, às escolas e às comunidades é notável e reconhecido internacionalmente. Mas também sabemos que tais publicações e cursos se restringem a um público acadêmico restrito e, aos poucos, muito aos poucos menos elitista. Publicar infelizmente ainda não é publicizar, tornar público o conhecimento. Só essa constatação justificaria a universidade nas ruas. Certo dia discuti com meus alunos de Ensino Médio a máxima de Bacon: "saber é poder". Ouvi com alegria de um deles que se o poder é aquele que nos massacra não aceitamos essa máxima, mas se poder for entendido como 'eu posso' quero o saber.

Dalva Garcia é professora do departamento de Filosofia da PUC-SP e da Escola Estadual Fernão Dias Paes

Estudantes de pós-graduação realizam assembleia

Os estudantes do setor de pós-graduação realizaram uma assembleia na segunda-feira, 13/5, para discutir os rumos de seu movimento. No início dos trabalhos foi relatada a situação da PUC-SP com relação ao corte de bolsas promovido pelo MEC.

Das oito bolsas que foram anunciadas como cortadas na semana passada, três conseguiram ter sua situação revertida. Porém, os estudantes manifestaram a sua preocupação, uma vez que novos cortes estão previstos pelas entidades de fomento à pesquisa.

Mais uma vez foi lembrado que o corte de bolsas não afeta somente a pós-graduação, mas reflete-se na PUC-SP como um todo uma vez eu o corte de bolsas implica também no fechamento de turmas e na diminuição do contrato dos docentes.

Nesse sentido os estudantes aprovaram a redação de uma carta manifesto endereçada ao Ministério da Educação.

Por unanimidade, os pós-graduandos e pós-graduandas da PUC-SP decidiram que a pós-graduação deveria se unir às deliberações dos demais setores da universidade na luta



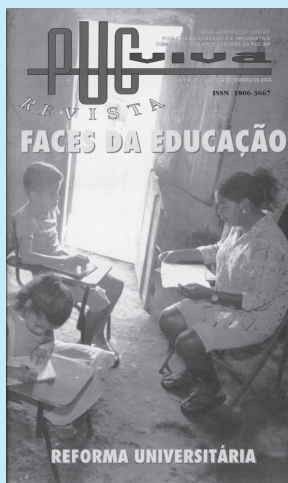
Pós graduandos realizam assembleia na Prainha.

contra os cortes às bolsas e decidiram paralisar completamente suas atividades no último dia

15/5, em virtude de adesão ao "Dia Nacional Em Defesa da Educação".

ROLA NA RAMPA

Revistas da APROPUC continuam recebendo artigos



A APROPUC está retomando a publicação de suas revistas temáticas, agora em plataformas virtuais. A Revista PUCviva deverá ter como tema "a crise na educação" e a revista Cultura Crítica abordará Cultura no Fascismo. O prazo para a entrega dos artigos foi prorrogado para 20/5. Ambas as revistas possuem Qualis. A Revista PUCviva tem a classificação "C" para a área de Ciência Política e Relações Internacionais, História e Serviço Social; já para a área Interdisciplinar ela tem a classificação B5. A revista Cultura Crítica possui a classificação "C" para a área de História e "B4" para a área de Linguística e Literatura.

O novo formato da revista permitirá também que as colaborações, além do tradicional formato de artigo, possam vir na forma de ensaios fotográficos, documentários, crônicas, prosa e poesia ou ilustrações.

As colaborações deverão ser enviadas até 30/4 para a APROPUC ou pelo endereço eletrônico apropuc@uol.com.br. Os artigos para ambas as publicações deverão ter no máximo 14000 caracteres com espaço. Ambas as revistas possuem ISSN o que permitirá aos autores a inclusão do mesmo em seus currículos.



Nehtipo realiza estudos sobre O Capital

Na quarta-feira, 22/5, o Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder (Nehtipo) estará realizando mais um encontro de Estudos sobre o Livro II d'O Capital. Desta vez a palestra estará por conta do professor Ivan Cotrim e acontece na sala S-25 do campus Monte Alegre, às 17h.

Entidades pedem que Milton Nascimento não cante em Israel

Uma série de entidades, partidos políticos e Centrais sindicais redigiram um abaixo-assinado solicitando que Milton Nascimento não realize o show programado para 30/7, em Israel. Para as entidades a presença do cantor em Israel significa endossar políticas e práticas racistas, coloniais e de apartheid.

Samia Bonfim discute a Reforma da Previdência na PUC-SP

A deputada federal pelo PSOL Samia Bonfim participa do debate As consequências da Reforma da Previdência, dia 20/5, na sala 239 do Prédio Novo às 18h30. O

evento, que é uma promoção do grupo Juntos e Juntas também contará com a presença de Camila Ugino, professora de Economia e doutoranda em Ci-

ência Política pela PUC-SP, e Rosângela Vieira, técnica do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese)

LANÇAMENTO

PUC-SP | 21 DE MAIO, ÀS 19H | SALA 100

DEBATE DE LANÇAMENTO COM ANTONIO CARLOS MAZZEO

COM A PRESENÇA DE
PROF. DR. JOSÉ CARLOS ESTEVÃO (USP)
PROF. DR. ANTONIO VALVERDE (PUC-SP)

O AUTOR

Antonio Carlos Mazzeo é cientista político, mestre e doutor pela USP, com Pós-doutorado em filosofia política pela Università Degli Studi Roma-Tre e Livre-Docente em ciência política pela UNESP. É professor livre-docente junto aos Programas de Pós-Graduação: História Econômica da FFLCH - USP e Serviço Social da PUC-SP. Publicou, entre outros: "O Voo de Minerva: a construção da política, do igualitarismo e da democracia no Ocidente Antigo" (Boitempo, 2009) e "Sinfonia Inacabada" (Boitempo, 1999).

PUC-SP RUA MONTE ALEGRE, 984 PERDIZES, SÃO PAULO-SP